

**REFORMAS EDUCACIONAIS, POLÍTICAS CURRICULARES E DESAFIOS  
CONTEMPORÂNEOS: ENTREVISTA COM A PROFESSORA DALILA ANDRADE  
OLIVEIRA**

EDUCATIONAL REFORMS, CURRICULAR POLICIES AND CONTEMPORARY  
CHALLENGES: INTERVIEW WITH TEACHER DALILA ANDRADE OLIVEIRA

REFORMAS EDUCATIVAS, POLÍTICAS CURRICULARES Y DESAFÍOS  
CONTEMPORÂNEOS: ENTREVISTA CON A LA PROFESORA DALILA ANDRADE  
OLIVEIRA

Joedson Brito dos Santos<sup>1</sup> 0000-0003-4394-9294  
Luciana Leandro da Silva<sup>2</sup> 0000-0003-4287-0509  
Álvaro Moreira Hypolito<sup>3</sup> 0000-0003-1487-0413  
Dalila Andrade de Oliveira<sup>4</sup> 0000-0003-4516-6883

<sup>1</sup> Universidade do Federal de Campina Grande – Campina Grande, Paraíba, Brasil;  
joedson.brito@professor.ufcg.edu.br; joedson

<sup>2</sup> Universidade do Federal de Campina Grande – Campina Grande, Paraíba, Brasil;  
luciana.leandro@professor.ufcg.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;  
alvaro.hypolito@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;  
dalilaufmg@yahoo.com.br

**RESUMO:**

As reformas educacionais ocorridas no Brasil e na América Latina, fazem parte do *Global Educational Reform Movement* que tem, entre suas finalidades, a de acomodar a sociedade às novas necessidades de acumulação do capital. Nessa direção, intensifica as disputas pelo campo da educação, em geral, e do currículo escolar, em particular. Os efeitos dessas reformas nas políticas e práticas curriculares resultam de princípios gerencialistas, via padronização e homogeneização, prestação de contas, responsabilização docente, bem como do controle da gestão escolar, da formação e do trabalho dos professores. Tais processos precisam ser pensados também à luz dos impactos da pandemia da Covid-19, que, dentre outros aspectos, escancararam as desigualdades sociais e educacionais, o movimento da ascensão da extrema direita e seu projeto ultraconservador por meio da educação. A professora Dalila Andrade Oliveira é uma das pesquisadoras na área da educação que, desde os anos de 1990, vem promovendo contundentes contribuições ao debate e ao enfrentamento dessa realidade. Nesta entrevista, a professora compartilha um pouco sobre suas pesquisas recentes vinculadas ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) GESTRADO/UFMG, destacando aspectos importantes para o enfrentamento dos desafios para a redução das desigualdades educacionais demarcadas nas reformas e políticas em questão.

**Palavras-chave:** políticas curriculares; reformas educacionais; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia; pandemia da Covid-19.

## ABSTRACT:

The educational reforms that have taken place in Brazil and Latin America are part of the Global Educational Reform Movement, which aims, among other things, to accommodate society to the new needs of capital accumulation. In this direction, disputes in the field of education in general and the school curriculum in particular are intensifying. The effects of these reforms on curricular policies and practices result from managerialist principles, via standardization and homogenization, accountability, teacher accountability, as well as control over school management, teacher training and work. These processes also need to be considered in light of the impacts of the Covid-19 pandemic, which, among other aspects, exposed social and educational inequalities, the rise of the far right and its ultraconservative project through education. Professor Dalila Andrade Oliveira is one of the researchers in the field of education who, since the 1990s, has been promoting strong contributions to the debate and confrontation of this reality. In this interview, the professor shares a little about her recent research linked to the National Institute of Science and Technology (INCT) GESTRADO/UFGM, highlighting important aspects for facing the challenges of reducing educational inequalities outlined in the reforms and policies in question.

**Keywords:** curriculum policies; educational reforms; National Institute of Science and Technology; Covid-19 pandemic.

## RESUMEN:

Las reformas educativas que se están llevando a cabo en Brasil y América Latina son parte del Movimiento Global de Reforma Educativa, que tiene, entre sus propósitos, acomodar la sociedad a las nuevas necesidades de acumulación de capital. En esta dirección, se intensifican las disputas en el ámbito de la educación, en general, y del currículo escolar, en particular. Los efectos de estas reformas en las políticas y prácticas curriculares son el resultado de principios gerencialistas, a través de la estandarización y homogeneización, la rendición de cuentas, la rendición de cuentas de los docentes, así como el control sobre la gestión escolar, la formación docente y el trabajo. Estos procesos también deben considerarse a la luz de los impactos de la pandemia de Covid-19, que, entre otros aspectos, expuso las desigualdades sociales y educativas, el ascenso de la extrema derecha y su proyecto ultraconservador a través de la educación. La profesora Dalila Andrade Oliveira es una de las investigadoras en el campo de la educación que, desde la década de 1990, viene haciendo fuertes aportes al debate y al enfrentamiento de esta realidad. En esta entrevista, la profesora comparte un poco sobre sus recientes investigaciones vinculadas al Instituto Nacional de Ciencia y Tecnología (INCT) GESTRADO/UFGM, destacando aspectos importantes para enfrentar los desafíos de reducción de las desigualdades educativas delineados en las reformas y políticas en cuestión.

**Palabras clave:** políticas curriculares; reformas educativas; Instituto Nacional de Ciencia y Tecnología; pandemia Covid-19

As reformas educacionais ocorridas nos últimos anos no Brasil e na América Latina, fazem parte do *Global Educational Reform Movement* que tem, entre suas finalidades, a de acomodar a sociedade às novas necessidades de acumulação do capital. Nessa direção, intensifica as disputas pelo campo da educação, em geral, e do currículo escolar, em particular.

Os efeitos dessas reformas nas políticas e práticas curriculares resultam de princípios gerencialistas, via padronização e homogeneização, prestação de contas, responsabilização docente, bem como do controle de gestão escolar, da formação e do trabalho dos professores.

Mas também precisam ser pensados à luz dos impactos da pandemia da Covid-19, que dentre outros aspectos escancararam as desigualdades sociais e educacionais e do movimento da ascensão da extrema direita e seu projeto ultraconservador para por meio da educação.

A professora Doutora Dalila Andrade Oliveira é uma das pesquisadoras na área da educação que, desde os anos de 1990, vem promovendo contundentes contribuições ao debate e enfrentamento desse processo. Por essa razão, a convidamos como entrevistada neste dossiê.

Nessa entrevista ela compartilha um pouco sobre suas pesquisas recentes vinculadas ao Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), o qual foi criado em 2002 e que desde 2023 tornou-se o primeiro Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) da área de humanidades e da educação, destacando aspectos importantes para o enfrentamento dos desafios para a redução das desigualdades educacionais demarcadas nas reformas e políticas em questão.

### **Sobre nossa entrevistada**

A professora Dalila Andrade de Oliveira é Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, atualmente, exerce a função de diretora no âmbito da Diretoria de Cooperação Institucional, Internacional e Inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DCOI/CNPq), foi membro do Conselho Diretivo do CNPq entre 2020 e 2023. Além disso, ela é pesquisadora PQ 1A do CNPq e realizou pós-doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Londres (2014), na Universidade de Montréal, Canadá, e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (1999), com Mestrado em Educação e Bacharel em Ciências Sociais pela UFMG, Dalila Oliveira também é membro da comissão criadora do Programa Doutorado Latino-americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente. Foi Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) entre 2009 e 2013 e Coordenadora Geral da Rede Latino-americana de Estudos Sobre Trabalho Docente (RedEstrado) entre 2003 e 2018. Coordenou a Seção de Educação da *Latin American Studies Association* (LASA) entre 2016 e 2018 e foi professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba entre 2019 e 2021. É autora e coautora de vários livros, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e estrangeiros e membro de comitês editoriais de vários periódicos científicos no Brasil e no exterior e tem contribuído enormemente para o debate sobre as políticas educacionais no Brasil e seus desdobramentos sobre o trabalho docente.

**Organizadores (Santos, Silva, Hypolito):** Professora Dalila, inicialmente gostaríamos que você pudesse dar aos leitores da Revista Espaço do Currículo e, particularmente, deste dossiê, um panorama das pesquisas em andamento no âmbito do seu grupo de pesquisa e de que forma elas nos ajudam a pensar as políticas e práticas curriculares?

**Resposta Profa. Dalila Andrade Oliveira:** O Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG), que desde o ano passado se transformou em um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) por meio do Edital CNPq 58/2022, realiza pesquisas abrangentes sobre as condições de trabalho dos profissionais da educação no Brasil, bem como sobre a garantia do direito à educação, envolvendo o estudo das políticas públicas em educação. Desde sua criação em 2002, foram muitas as pesquisas realizadas, sempre buscando articular estudos quantitativos e qualitativos.

Entre as pesquisas realizadas mais recentemente pelo GESTRADO/UFMG, destacamos duas. A primeira, intitulada “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia”, foi realizada em junho de 2020, abrangendo 15.654 professores das redes públicas de Educação Básica em todo o Brasil, incluindo todas as etapas de ensino. Como se observa, o período avaliado foi durante a pandemia de COVID-19, destacando as dificuldades enfrentadas para garantir o direito à educação, especialmente devido à desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. As principais mudanças observadas incluem a implementação do ensino remoto e a utilização de tecnologias digitais, o que gerou desafios significativos devido à falta de preparação dos professores e o acesso desigual às tecnologias, sobretudo pelos estudantes.

A outra pesquisa denominada “As condições da oferta da educação básica pública em quatro estados do Nordeste do Brasil”, foi realizada no período de setembro de 2021 a março de 2022, contou com a participação de 1.109 professores da Educação Básica, distribuídos em 246 escolas públicas de 46 municípios localizados nos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Essa pesquisa esteve focada nas condições de oferta da Educação Básica pública e a relação com as políticas de avaliação em larga escala. Alguns aspectos chamaram atenção em relação à sobrecarga de trabalho dos professores, como o fato de que 31,2% dos respondentes possuíam mais de 200 estudantes e de que 57,7% possuíam estudantes com deficiências, sendo que a maioria deles não contavam com profissional de apoio.

Ambas as pesquisas estiveram vinculadas a projetos internacionais em perspectiva comparada, sendo que a primeira foi realizada também em um conjunto de 13 países da América Latina, sob nossa coordenação; e a segunda ao projeto *Reformed*, coordenado pelo colega Antoni Verger, da *Universidad Autònoma de Barcelona*.

**Organizadores (Santos, Silva, Hypolito):** Quais efeitos da pandemia sobre o trabalho docente as pesquisas têm indicado, tanto no Brasil como na América Latina? E quais os possíveis desdobramentos em termos de políticas curriculares?

**Resposta Profa. Dalila Andrade Oliveira:** As tecnologias digitais transformaram a cultura escolar durante a pandemia ao impor a necessidade do ensino remoto. A maioria dos professores não estava preparada para essa mudança, enfrentando dificuldades com o uso de novas ferramentas e a falta de formação específica. Essas novas ferramentas incluíram desde grupos de WhatsApp até o domínio de plataformas digitais. As novas rotinas de trabalho exigiram uma rápida adaptação a essas tecnologias, o que resultou em uma reestruturação das práticas pedagógicas e na intensificação da carga de trabalho docente.

O desenvolvimento de atividades de ensino remotas acarretou formas diferentes de trabalho e demandou novas habilidades dos professores. Vivenciou-se uma dificuldade elevada para fazer com que os estudantes participassem das atividades e, conseqüentemente, aprendessem os conteúdos repassados. Os resultados apontam que a grande parte dos professores, o equivalente a 82,4%, afirmou que aumentou a quantidade de horas de trabalho destinadas à preparação das aulas não presenciais. Ao mesmo tempo, 83,9% dos professores afirmaram que houve diminuição da participação dos estudantes nas atividades propostas.

Por outro lado, é importante mencionar que o acesso desigual às tecnologias digitais impactou fortemente os princípios de igualdade e equidade na educação. A pesquisa revelou que uma proporção significativa de estudantes não tinha acesso aos recursos necessários para acompanhar o ensino remoto, especialmente nas regiões mais pobres. Essa desigualdade dificultou a continuidade do ensino e acentuou as disparidades educacionais.

**Organizadores (Santos, Silva, Hypolito):** Como vocês têm analisado o trabalho docente, no contexto das políticas de avaliação e de padronização curricular?

**Resposta Profa. Dalila Andrade Oliveira:** A pesquisa “As condições da oferta da educação básica pública em quatro estados do Nordeste do Brasil”, levantou muitos dados que permitem analisar a relação entre avaliação e padronização curricular. O primeiro aspecto a se destacar é que as escolas estão cada vez mais ensinando para os testes, mesmo em contextos que podemos considerar de baixa responsabilização. A perseguição de resultados de desempenho que possam apresentar uma melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tem se tornado quase uma compulsão. Esse processo tem promovido mudanças importantes na cultura escolar.

Nesse sentido, o primeiro resultado da pesquisa que ressaltamos é que existe uma

percepção de que os professores de Português e Matemática são sobrevalorizados em relação aos das demais disciplinas, especialmente em estados com políticas de alta responsabilização. A chance de um professor de estados que adotam políticas de alta responsabilização perceber a maior valorização do ensino de Português e de Matemática é superior à de um docente de estados de baixa responsabilização, sendo que, em ambos os casos, as chances aumentam mais de 400%. Essas políticas de responsabilização, ao centrarem-se em disciplinas específicas para conhecer o desempenho estudantil, e a partir desses resultados classificar as escolas e os professores, acabam por promover segmentações dentro do coletivo docente que podem comprometer o trabalho colaborativo essencial ao pleno desenvolvimento do ensino.

Em outro estudo, foi atestado que existe associação entre as políticas de responsabilização dos estados e a frequência em que as práticas docentes são orientadas para preparar os estudantes para os testes padronizados. Nos estados que possuem políticas de alta responsabilização de escolas e professores, os gestores escolares recomendam com mais intensidade que os professores moldem sua prática pedagógica para preparar os estudantes para os testes externos. Importante ressaltar que a focalização da prática pedagógica em treinamento para os testes, em especial o reforço escolar centrado em determinadas disciplinas como Matemática e Português, pode pôr em risco a formação mais ampla a que os estudantes têm direito, previsto inclusive na Constituição Federal no seu artigo 205.

Também, identificamos que o grau de autonomia é mais elevado entre os professores que afirmaram que suas escolas se encontravam acima da média em relação ao desempenho dos alunos quando comparadas a outras unidades educacionais da comunidade. Isso significa que professores de escolas que são percebidas como sendo piores do que outras escolas próximas possuem um grau de autonomia mais limitado sobre as suas atividades, forçando-os a direcionar as suas atividades visando garantir que os alunos se sobressaiam nos testes externos. Ao mesmo tempo, observamos que os professores que consideram que suas escolas são mais bem percebidas em relação ao desempenho dos estudantes do que em comparação a outras unidades próximas possuem maior grau de controle para desenvolver as suas atividades. Em outras palavras, quando a escola está em posição de desvantagem em relação a outras da comunidade, a influência da gestão escolar sobre as suas práticas docentes ocorre de forma mais intensa, inibindo a autonomia dos professores.

**Organizadores (Santos, Silva, Hypolito):** O uso das tecnologias digitais está cada vez mais sendo promovido pelas grandes corporações e apoiado por diferentes governos, tanto para uso de plataformas de gestão escolar, como gestão do ensino e como tecnologias de ensino. Na sua

opinião, quais os tipos de tecnologias mais afetam o trabalho docente na Educação Básica?

**Resposta Profa. Dalila Andrade Oliveira:** O uso cada mais intenso de plataformas digitais, na sua grande maioria privada, sem que se discuta qual o controle que podemos ter sobre o que é realizado nessas plataformas, desde as aulas gravadas que podem ser infinitamente reproduzidas até o armazenamento de dados pessoais, parece ser o principal e mais imediato problema. Após a pandemia assistimos a uma popularização crescente do uso dessas plataformas em substituição a certas rotinas de trabalho. Trata-se de uma crescente padronização e automatização do trabalho docente, a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto, o que tem implicado em sérias ameaças à profissionalidade docente. Os professores em alguns programas de conectividade de escolas no Brasil e na região latino-americana estão sendo reduzidos a meros tutores. Isso representa perda de controle e autonomia sobre o que é ensinado e como ensinar. Outras ferramentas também passaram a ser largamente adotadas, variando desde os grupos de WhatsApp até os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

**Organizadores (Santos, Silva, Hypolito):** Para finalizar, gostaríamos que você falasse um pouco sobre a importância das redes de pesquisa, em nível nacional e internacional, bem como das contribuições do Observatório da Educação Básica e do INCT para contrapor essa lógica de privatização da educação e de padronização curricular que tem se aprofundado nos últimos anos.

**Resposta Profa. Dalila Andrade Oliveira:** Temos muitos desafios na pesquisa em educação no Brasil, considerando os muitos problemas que enfrentamos, sobretudo no nível básico. A pesquisa acadêmica pode contribuir no enfrentamento desses desafios iluminando caminhos, apresentando subsídios para a formulação de políticas públicas mais adequadas aos contextos locais. Entretanto, sabemos que os principais interlocutores dos governos nos diferentes níveis da federação nem sempre tem sido a academia. As ONGs, think tanks e fundações privadas mantêm forte interlocução com os gestores públicos em educação, particularmente por meio do CONSED e da UNDIME, e têm influenciado os rumos da educação pública brasileira. Do nosso lado, sabemos das dificuldades e limites que temos para essa interlocução, mas é necessário insistir. Nesse sentido, acreditamos que pesquisas rigorosas e consistentes como as que temos realizado no âmbito do Gestrado, agora como um INCT, e do Observatório da Educação Básica podem ajudar a reverter essa situação, no sentido de contribuir para o enfrentamento dos desafios mais urgentes.

Os principais desafios identificados incluem a necessidade de formação docente

adequada para o uso de tecnologias digitais, mas também para entender o contexto de transformação que temos vivido, a melhoria das condições de infraestrutura escolar e a garantia de acesso equitativo a recursos tecnológicos para todos os estudantes. Superar esses desafios requer políticas públicas que valorizem os profissionais da educação, permitindo-lhes maior acesso econômico e cultural, priorizem a formação contínua dos professores, além do investimento em infraestrutura escolar. A redução das desigualdades regionais e sociais é um desafio urgente que o país precisa enfrentar e que não se reflete apenas no campo educacional, mas na educação a desigualdade é cíclica, pois condições precárias de ensino acabam por contribuir para uma formação deficitária. Desigualdade educacional muitas vezes é resultado de desigualdades sociais mais amplas e termina por contribuir para seu aprofundamento.

### Referências

OLIVEIRA; Dalila A.; PEREIRA JR. Edmilson; CLEMENTINO, Ana Maria (orgs.) **Trabajo docente en tiempos de pandemia: una mirada regional latinoamericana**. Brasília, DF, Criatus Design e Editora, IEAL/CNTE/Red Estrado, 2021.

### SOBRE O/AS AUTOR/AS

**Joedson Brito dos Santos**. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Docente na Universidade Federal de Campina Grande. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8524800817745634>

**Luciana Leandro da Silva**. Doutora em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona. Docente na Universidade Federal de Campina Grande. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6417395216828103>

**Álvaro Moreira Hypolito**. Doutor em Curriculum and Instruction from the University of Wisconsin. Docente na Universidade Federal de Pelotas. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7674934224612535>

**Dalila Andrade de Oliveira**. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1795516271097895>

### Como citar

SANTOS, Joedson Brito dos; SILVA, Luciana Leandro da; HYPOLITO, Álvaro Moreira; OLIVEIRA, Dalila Andrade de. REFORMAS EDUCACIONAIS, POLÍTICAS CURRICULARES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: entrevista com a professora Dalila Andrade Oliveira. **Revista Espaço Currículo**, v. 17, n. 3, e72223, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i3.72223.